

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR: RELEVÂNCIA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

THE ROLE OF THE INSTITUTIONAL EDUCATIONAL PSYCHOLOGIST IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: RELEVANCE AND CONTEMPORARY CHALLENGES

Francisca Vitória de Medeiros Araújo¹

Heloyse Laysa da Silva Santos²

Iris Santos Silva Azevedo³

Kaliene de Souza Guimarães⁴

Lindineide Gonçalves Prudêncio⁵

Maria Misaely Lucena Araújo⁶

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar o papel do psicopedagogo institucional, com ênfase em sua contribuição para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. O tema da pesquisa aborda a relevância do psicopedagogo institucional, buscando compreender suas atribuições junto aos alunos e à comunidade escolar. A problemática norteadora consiste em analisar de que forma o psicopedagogo atua no contexto institucional e quais desafios tornam sua presença essencial no cotidiano escolar. A pesquisa foi estruturada em duas etapas: um estudo de campo realizado em uma escola da rede municipal de ensino e uma revisão bibliográfica, contemplando a análise de artigos científicos, periódicos e monografias, a fim de garantir uma investigação aprofundada e fundamentada acerca do tema proposto.

6012

Palavras-chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The present study aims to investigate the role of the institutional educational psychologist, with an emphasis on their contribution to the development of the learning process. The research topic addresses the relevance of the institutional educational psychologist, seeking to understand their responsibilities with students and the school community. The guiding problem consists of analyzing how the educational psychologist operates within the institutional context and which challenges make their presence essential in the daily school routine. The research was structured in two stages: a field study conducted in a municipal school and a literature review, encompassing the analysis of scientific articles, journals, and dissertations, in order to ensure a thorough and well-founded investigation of the proposed topic.

Keywords: Psychopedagogy. Learning. Development.

¹Neuropsicopedagogia.

²Educação Especial.

³Especialista em Atendimento Educacional Especializado.

⁴Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínico.

⁵Neuropedagogia.

⁶Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma Perspectiva Transdisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área interdisciplinar que integra conhecimentos da psicologia, da pedagogia e de outras ciências, com o objetivo de compreender de maneira mais ampla o processo de aprendizagem. Sua atuação ultrapassa a simples identificação de dificuldades escolares, voltando-se também para aspectos emocionais, sociais e cognitivos que influenciam diretamente a forma como cada indivíduo aprende. No contexto escolar, essa área se apresenta como uma importante parceira dos professores, oferecendo apoio para compreender os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

A psicopedagogia institucional na escola busca criar condições que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Trabalha com a prevenção de dificuldades e promoção de estratégias de intervenção, uma vez que avaliam as dificuldades e o desenvolvimento infantil, considerando fatores, as interações da criança com o ambiente escolar e a família. Atua também na formação de professores e adaptações de planejamento de acordo com as necessidades dos alunos.

O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa de caráter qualitativo, conduzida por meio de análise bibliográfica, incluindo artigos, monografias, livros, bem como pesquisa de campo realizada em uma escola municipal, na qual foi observada uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram desenvolvidas investigações e intervenções por meio de atividades psicopedagógicas, bem como realizadas entrevistas com professores e familiares do aluno. A partir da pesquisa em campo, evidenciou-se a relevância do psicopedagogo institucional no contexto escolar.

6013

O tema do estudo centra-se na importância do psicopedagogo institucional, e, com o intuito de refletir sobre este profissional, problematiza-se: qual o papel do psicopedagogo na instituição e quais desafios tornam sua atuação essencial no cotidiano escolar? Assim, o objetivo deste trabalho é compreender o papel do psicopedagogo, suas atribuições e contribuições junto aos alunos e à comunidade escolar.

2 A PSICOPEDAGOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A psicopedagogia é uma área do conhecimento que une fundamentos da psicologia e da pedagogia para compreender como o ser humano aprende em diferentes fases da vida. Seu foco principal está em investigar, intervir e prevenir dificuldades relacionadas ao processo de

aprendizagem. Ela parte do entendimento de que aprender não é apenas decorar conteúdos, mas envolve também aspectos emocionais, sociais, culturais e cognitivos.

Nesse sentido, o trabalho do psicopedagogo se torna um apoio importante tanto para o aluno quanto para o professor.

A aprendizagem é um processo inherentemente complexo e diversificado, abrangendo uma ampla gama de aspectos cognitivos, emocionais e sociais. No ambiente escolar, esse processo pode ser ainda mais desafiador devido à diversidade de fatores que influenciam a capacidade dos alunos de absorver, processar e aplicar novos conhecimentos. As dificuldades de aprendizagem, que podem emergir por uma variedade de razões, são uma das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes no contexto educacional. Essas dificuldades podem derivar de questões neurológicas, emocionais ou ambientais, cada uma delas impactando de maneira distinta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos alunos (NERI; BARROS, 2024, p. 90).

O processo de aprendizagem como foi apontado pelos autores como complexo e que depende de fatores, extremos e internos, isto é não são derivados apenas de transtornos neurológicos, mas também do ambiente no qual as crianças estão inseridas, por isso o psicopedagogo leva em consideração o contexto social, as relações com a família e a comunidade.

O psicopedagogo tem como papel central investigar as causas das dificuldades de aprendizagem, que podem estar ligadas a fatores emocionais (como ansiedade, insegurança ou falta de motivação), a fatores pedagógicos (como métodos de ensino pouco adequados ao perfil do aluno) ou até mesmo a questões cognitivas e neurológicas. Depois de identificar o que está dificultando o aprendizado, ele cria estratégias para ajudar o aluno a superar esses obstáculos, propondo atividades que favoreçam o desenvolvimento de suas habilidades. Segundo Castro et al (2023, p. 6):

6014

Os psicopedagogos quando entram em contato com a realidade escolar avaliam os processos e identificam os problemas que interferem no processo de ensino aprendizagem, isto a partir da relação com o sujeito analisado com o ambiente escolar, a casa onde mora, etc. Visto que há uma multiplicidade de fatores que implicam nas dificuldades de aprendizagem como: sociais, culturais, linguísticos, psicológicos apresentados no momento em que o psicopedagogo realiza o diagnóstico e constrói um quadro das dificuldades de aprendizagem de cada sujeito.

Como foi citado pelos autores, o profissional analisa o contexto do cotidiano dos indivíduos para desenvolver métodos que favoreça o desenvolvimento de habilidades e potencialidades do aluno. É necessário compreender o ambiente e a cultura no qual o aluno está inserido e as interações escolares, familiares e promover investigações sobre o comportamento e como esse aluno aprende. Dessa forma:

O psicopedagogo desempenha um papel imprescindível na identificação das dificuldades de aprendizagem. Utilizando uma variedade de ferramentas diagnósticas, o profissional é capaz de mapear as áreas específicas em que o aluno apresenta dificuldades, bem como identificar os pontos fortes que podem ser utilizados para

compensar essas dificuldades. A intervenção psicopedagógica é pautada em uma compreensão holística do aluno, considerando não apenas seus déficits, mas também suas potencialidades. Além da identificação, o psicopedagogo é responsável pela implementação de estratégias de intervenção que podem incluir adaptações curriculares, atividades lúdicas que promovam a aprendizagem, e o desenvolvimento de habilidades metacognitivas (NERI, BARROS, 2024, p. 91).

Para os professores, a psicopedagogia é uma grande parceira, pois oferece ferramentas para compreender melhor as necessidades de cada estudante. Muitas vezes, uma dificuldade que aparece em sala de aula não está apenas ligada ao conteúdo, mas sim ao modo como o aluno se relaciona com a aprendizagem. O psicopedagogo auxilia o professor a enxergar esses aspectos e a pensar em práticas mais inclusivas, que considerem os diferentes ritmos e estilos de aprender.

Para Castro et al (2023, p. 7)

O psicopedagogo juntamente com o professor tem o compromisso de minimizar problemas na aprendizagem dos educandos. Para isso ambos devem desenvolver atividades diferenciadas para cada nível de aprendizagem, ou seja, devem pensar na criação de atividades diagnósticas para solucionar ou amenizar problemas na aprendizagem. Assim o psicopedagogo e o professor devem se envolver cada vez mais no processo de ensino aprendizagem, bem como ambos devem estudar, saber analisar cada caso de forma específica para desenvolverem juntas atividades que apontem condições necessárias para a sua efetivação em sala de aula.

Portanto, o papel fundamental o que este profissional exerce junto aos professores, atuar como parceiro e mediador no processo de ensino e aprendizagem. Sua função vai além de atender às dificuldades já instaladas, envolvendo também a prevenção de problemas, o fortalecimento da prática pedagógica e o apoio à inclusão. Nesse sentido, o psicopedagogo orienta os docentes na identificação e compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, oferecendo subsídios para a escolha de metodologias mais adequadas e eficazes.

Além disso, a psicopedagogia também tem um caráter preventivo. Isso significa que não atua apenas quando já existem dificuldades instaladas, mas também na criação de condições para que elas não aconteçam. Nesse ponto, sua colaboração nas instituições de ensino é fundamental, pois contribui para a construção de ambientes mais acolhedores e motivadores, nos quais os alunos possam aprender com mais segurança e autonomia.

O objetivo principal da psicopedagogia é favorecer o processo de aprendizagem de forma global, ajudando cada aluno a desenvolver suas potencialidades e oferecendo ao professor recursos para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Assim, ela se torna uma aliada indispensável para promover uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender os fenômenos educacionais a partir da análise das experiências vivenciadas no ambiente escolar. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49),

A pesquisa qualitativa tem como principal característica a tentativa de compreender os significados atribuídos pelas pessoas aos eventos que vivenciam. Assim, optou-se por essa abordagem a fim de apreender as nuances da atuação do psicopedagogo institucional no cotidiano escolar.

No que tange aos procedimentos metodológicos, foram utilizadas duas estratégias complementares: a revisão bibliográfica e o estudo de campo. A revisão bibliográfica fundamentou-se na análise de produções científicas, como artigos, livros e monografias, que tratam da psicopedagogia institucional, suas práticas e desafios. Conforme Gil (2008, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos”.

Já o estudo de campo foi conduzido em uma escola da rede municipal de ensino, com foco na observação de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes e familiares da criança, além de observações sistemáticas durante a aplicação de atividades psicopedagógicas. A escolha desse instrumento de coleta de dados se justifica pela possibilidade de compreensão aprofundada das interações e comportamentos no contexto real. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 18), “a observação direta é essencial na pesquisa qualitativa, pois permite captar as manifestações espontâneas dos sujeitos em seu ambiente natural”. 6016

A triangulação dos dados obtidos por meio das entrevistas, observações e análise documental visou garantir a fidedignidade das informações, permitindo um olhar holístico sobre a atuação do psicopedagogo institucional. Como afirma Minayo (2014, p. 91), “a triangulação é uma estratégia que fortalece a validade da pesquisa ao cruzar diferentes fontes de evidências”.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo busca não apenas descrever a atuação do psicopedagogo institucional, mas também interpretá-la à luz de referenciais teóricos e das práticas vivenciadas no campo, promovendo uma análise crítica e reflexiva sobre os desafios e contribuições desse profissional na promoção da aprendizagem e inclusão escolar.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi conduzida em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 16 alunos, na qual se destaca a presença de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a qual apresenta dificuldades comuns às crianças típicas da mesma faixa etária, bem como desafios específicos relacionados ao seu diagnóstico. O objetivo deste estudo é compreender o papel do psicopedagogo no ambiente escolar e analisar como sua atuação pode contribuir para o desenvolvimento desse aluno.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com o professor titular e com os pais, visando compreender o comportamento do estudante e suas relações familiares. Paralelamente, em sala de aula, foram desenvolvidas atividades lúdicas utilizando materiais reciclados, em consonância com o planejamento semanal escolar.

A criança em questão possui TEA de nível de suporte dois e apresenta dificuldades motoras, tais como dificuldade para amarrar cadarços, segurar corretamente o lápis, utilizar a tesoura e compreender a noção de lateralidade (direita e esquerda). Observa-se, ainda, dificuldade em diferenciar cores semelhantes, como vermelho e rosa, bem como azul e roxo. O aluno lê e escreve em letra cursiva e demonstra organização em relação ao material escolar. Entretanto, apresenta dependência para necessidades básicas, necessitando da presença de uma cuidadora para ir ao banheiro, evidenciando a ausência de autonomia em atividades de autocuidado.

6017

Durante entrevista realizada com a professora e a auxiliar, discutiu-se a respeito do aluno e dos possíveis estímulos provenientes da família ou responsável para incentivá-lo a utilizar o banheiro de forma autônoma. Foi sugerido que um adulto permanecesse próximo inicialmente, a fim de transmitir segurança. A família, por sua vez, reconheceu que havia chegado o momento de estimular tal independência, embora o estudante ainda não apresentasse confiança em si mesmo. Durante o período de observação, verificou-se essa dependência e, gradualmente, foram aplicadas estratégias pedagógicas que possibilitaram ao aluno conquistar a autonomia no uso do banheiro. Com os estímulos adequados, ele conseguiu superar esse desafio.

Nas aulas, foram inseridas atividades lúdicas, como brincadeiras e circuitos voltados ao desenvolvimento de habilidades ainda não consolidadas. Uma das propostas implementadas foi o jogo de sequência e lógica das cores, cujo objetivo consiste em organizar elementos em ordem específica e reconhecer padrões para a resolução de problemas. Inicialmente, o aluno

demonstrou resistência e dificuldade em manipular o material sem desorganizar as peças da sequência. Ao manifestar sinais de desânimo e desistência, houve necessidade de intervenção imediata, respeitando seu ritmo e limites. Após aproximadamente seis minutos de tentativas, o estudante conseguiu completar corretamente a sequência, evidenciando progresso significativo.

No dia seguinte, conforme a rotina estabelecida pela professora foi introduzida o recurso denominado “boneco João”, direcionado ao trabalho com expressões faciais e emoções. A atividade, desenvolvida em 18 de maio, envolveu a seleção e combinação de diferentes sorrisos e olhares para que o aluno construísse expressões próprias e narrasse pequenas histórias sobre o personagem João, abordando sentimentos como tristeza, alegria e raiva. Essa estratégia lúdica permitiu identificar aspectos das vivências emocionais da criança em casa e no ambiente escolar.

No terceiro encontro, utilizou-se um caça-palavras silábico, com o objetivo de desenvolver a habilidade de segmentação silábica e ampliar a compreensão da estrutura das palavras de maneira lúdica e interativa. Tal recurso contribui para o processo de alfabetização, favorecendo a consciência fonológica e o reconhecimento de padrões silábicos. Nessa atividade, o aluno demonstrou interesse, engajamento e desempenho satisfatório.

6018

No encerramento da pesquisa, foi possível observar resultados concretos. A família relatou, com satisfação, que o estudante passou a utilizar o banheiro de forma independente, sem a necessidade de acompanhamento. Esse avanço representou não apenas a superação de um obstáculo, mas também a conquista de uma meta significativa no desenvolvimento de sua autonomia. Como contribuição à instituição e aos docentes, ressalta-se a relevância da perseverança e do trabalho colaborativo no processo de ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista, reforçando a importância de práticas que favoreçam a construção gradual de habilidades e a conquista da independência.

Os relatos das entrevistas

A entrevista foi conduzida por duas familiares da criança, especificamente sua tia e avó materna. Durante o diálogo, realizado em formato de roda de conversa e considerado bem-sucedido, foi possível levantar informações sobre o histórico de desenvolvimento da criança, desde o nascimento até o presente momento, incluindo a alternância de cuidados entre a residência da tia e da avó. A criança nasceu prematura, com menos de sete meses de gestação, e

permaneceu 45 dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Divino Amor, em Parnamirim.

A criança é cercada de afeto pela família materna, estabelecendo vínculos estreitos com primos, alguns dos quais considera como irmãos e chega a referir-se a um primo mais velho como “pai”. A família relata que, em ambiente domiciliar, a criança apresenta dificuldade em seguir orientações e sugestões, diferentemente do ambiente escolar, no qual demonstra obediência às instruções e participa ativamente das atividades propostas.

Observa-se, ainda, que a criança apresenta comunicação restrita e encontra certa dificuldade em estabelecer amizades, tanto na escola quanto fora dela. Em situações de frustração, quando não obtém o que deseja, manifesta comportamentos agressivos, incluindo arremesso de objetos, gritos e, eventualmente, agressão física, como forma de expressão de insatisfação. Apesar disso, tanto em casa quanto na escola, desempenha atividades acadêmicas de maneira rápida e legível, demonstrando organização detalhista com relação ao material escolar, embora não apresente a mesma organização em relação a brinquedos e roupas em seu ambiente doméstico.

A criança, proveniente de um contexto familiar com regalias e estrutura organizacional, faz uso de medicação para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e 6019 ansiedade. Observa-se aumento de ansiedade quando são mencionados temas de seu interesse. No âmbito escolar, familiares destacam desempenho acadêmico excelente, com evolução significativa em leitura e em atividades inclusivas, mesmo antes da conclusão do ano letivo.

Durante a pesquisa, ao longo de uma semana de observação e aplicação de atividades adaptadas, a criança apresentou notável evolução na expressão verbal e na execução das tarefas propostas, evidenciando progresso em seu processo de aprendizagem. Aspectos de sua rotina particular foram abordados de maneira a garantir conforto e evitar constrangimentos, sendo superados com êxito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia, portanto, tem como objetivo central favorecer o processo de aprendizagem em sua totalidade, respeitando as singularidades de cada estudante e ampliando as possibilidades de desenvolvimento. Para o professor, ela representa um suporte essencial, oferecendo recursos e estratégias que enriquecem a prática docente. Ao aproximar-se da

psicopedagogia, a escola fortalece seu compromisso com uma educação mais inclusiva, humana e transformadora, capaz de valorizar tanto o aluno quanto o papel do educador.

A experiência vivenciada durante o estágio em Psicopedagogia na Escola Municipal Antônio Basílio foi de grande relevância para a formação acadêmica e profissional, proporcionando uma vivência prática essencial para o aprofundamento do olhar sobre os desafios enfrentados por alunos com necessidades educacionais especiais, especificamente o Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Essa vivência significa uma importante representatividade para a formação, pois possibilitou o desenvolvimento de estratégias de escuta ativa, análise crítica, empatia e reflexão psicopedagógica diante das demandas do aluno. Reforçou a importância de uma atuação integrada entre escola, família e profissional psicopedagogo no sentido de promover condições mais favoráveis à aprendizagem.

Dentre as possibilidades de intervenção, destacam-se: a implementação de estratégias pedagógicas individualizadas e adaptadas; O acompanhamento contínuo com foco no desenvolvimento das funções executivas (atenção, memória, organização); O fortalecimento da autoestima do aluno por meio de atividades lúdicas e motivacionais; A orientação à família quanto à importância da rotina estruturada e do reforço positivo; O trabalho em parceria com os professores, promovendo capacitação e apoio para lidar com os desafios comportamentais em sala.

6020

Importante ressaltar a contribuição do estágio para a criança e a família, haja vista que conseguimos que ela superasse o desafio de buscar autonomia em coisas simples como ir ao banheiro sozinho. Neste sentido, destaca-se a importância da perseverança em vencer junto com o aluno com TEA habilidades necessárias a sua vida diária.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Pesquisa qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

CASTRO, Maciel Alan Freitas de; SEGUNDO, Eulâmpio Dantas; DANTAS, Janaína Lúcio; VELOSO, José Anderson Bastão. O Papel do profissional Psicopedagogo Institucional e Clínico: Algumas considerações. *Revista Educação Humanidades E Ciências Sociais*. V. 7, n. 13 jan./ fev. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/61/52>. Acesso em 18 de outubro de 2025.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; SILVA, Raimunda Maria Gomes; MENEZES, Maria Rosimara Nascimento; COELHO, Simone Rejane da Silva. Psicopedagogo Institucional: reflexões acerca da atuação e os desafios que enfrenta. Id On Line. Revista de Psicologia, [S.L.], v. 17, n. 67, p. 153-166, 31 jul. 2023. Lepidus Tecnologia (Publications). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3797/5845>. Acesso em 10 de outubro de 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NERI, Welvis; BARROS, Atila. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Ets Educare – Revista de Educação e Ensino. Uritiba n. 3, v. 2, 2024.